



FERNANDO AUGUSTO BELOTTO CORREA

GESTÃO DE ESTOQUES EM FARMÁCIAS E DROGARIAS

Campinas
2021

FERNANDO AUGUSTO BELOTTO CORREA

GESTÃO DE ESTOQUES EM FARMÁCIAS E DROGARIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Anhanguera Educacional, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Farmácia.

Orientadora: Jéssica Rufino

FERNANDO AUGUSTO BELOTTO CORREA

GESTÃO DE ESTOQUES EM FARMÁCIAS E DROGARIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Anhanguera Educacional, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Campinas, 04 de Junho de 2021

Dedico este trabalho à Deus, a minha família e amigos que me motivaram e incentivaram a seguir em frente nos estudos, graças a eles conclui o meu curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de desenvolver um trabalho de conclusão de curso, onde foi possível aplicar conhecimentos adquiridos no período de estudo nesta conceituada instituição de ensino. Isto comprova e valida todo processo institucional comandado por excelentes professores, bem como toda equipe administrativa desta faculdade.

*“Escreva algo que valha a pena ler ou algo que
valha a pena escrever”
Benjamin Franklin*

CORREA, Fernando Augusto Belotto. **Gestão de Farmácias e Drogarias**. 2021. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso Farmácia – Anhanguera Educacional, Campinas, 2021.

RESUMO

O estudo teve como intuito demonstrar o processo de simplificação, padronização e classificação de estoques em farmácias e drogarias e função da curva ABC, além do entendimento sobre reposição e armazenamento, prevenção de perdas, e a importância da gestão de estoques em farmácias e drogarias. O objetivo geral desse trabalho foi compreender a relevância do bom funcionamento da gestão em estoques em farmácias e drogarias. A metodologia utilizada para esses estudos foi com base em base de dados online: Scielo, Lilacs, Medline, além de livros de autores renomados Viana (2002), Slack (1996), Pozo (2008), Parente (2000), Martins (2007) entre outros que tratavam diretamente da temática, além de artigos e dissertações, com os descritores: gestão em farmácia, estoque, medicamentos, farmácia, drogaria. Como considerações, se destaca o fato de que as drogarias e farmácias devem prezar pela boa gestão em seus estoques para oferecer produtos que realmente tenham saída, e dessa maneira não despendendo recursos financeiros em produtos que possam ficar estocados e até mesmo vencerem por falta de fluxo de vendas, além do entendimento sobre a mal gestão de reposição e armazenamento que gera perdas por vencimento ou danificação dos produtos, além de outros fatores que levam a prejuízos, onde se conclui que seguindo as regras de uma boa gestão se evita os prejuízos desnecessários.

Palavras-chave: Gestão em Farmácia, Estoque, Medicamentos, Farmácia, Drogaria.

CORREA, Fernando Augusto Belotto. **Management of Pharmacies and Drugstores.** 2021. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso Farmácia – Anhanguera Educacional, Campinas, 2021.

ABSTRACT

The study aimed to demonstrate the process of simplification, standardization and classification of stocks in pharmacies and drugstores and the function of the ABC curve, in addition to the understanding of replacement and storage, loss prevention, and the importance of inventory management in pharmacies and drugstores. The general objective of this work was to understand the relevance of the good functioning of inventory management in pharmacies and drugstores. The methodology used for these studies was based on an online database: Scielo, Lilacs, Medline, in addition to books by renowned authors Viana (2002), Slack (1996), Pozo (2008), Parente (2000), Martins (2007) among others that dealt directly with the theme, in addition to articles and dissertations, with the descriptors: pharmacy management, stock, medicines, pharmacy, drugstore. As considerations, it stands out the fact that drugstores and pharmacies must value good management in their stocks to offer products that really have an outlet, and thus not wasting financial resources on products that can be stored and even win due to lack of flow sales, in addition to the understanding of poor management of replacement and storage that generates losses due to expiration or damage to products, in addition to other factors that lead to losses, which conclude that following the rules of good management, avoid unnecessary losses.

Keywords: *Management in Pharmacy, Stock, Medicines, Pharmacy, Drugstore.*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação de Acordo com a Função Desempenhada.....	16
Quadro 2 – Áreas de Inspeção.....	19
Quadro 3 – Estágios do Processo de Compras.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABC	Activity Based Costing
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências de Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
PEPS	Primeiro que entra Primeiro que Sai
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. SIMPLIFICAÇÃO PADRONIZAÇÃO CLASSIFICAÇÃO DO ESTOQUE EM FARMÁCIAS E DROGARIAS	14
2.1 SIMPLIFICAÇÃO.....	14
2.2 PADRONIZAÇÃO.....	14
2.3 CLASSIFICAÇÃO.....	15
3. REPOSIÇÃO E ARMAZENAMENTO E PREVENÇÃO DE PERDAS EM FARMÁCIAS E DROGARIAS	18
4. GESTÃO DE ESTOQUES EM FARMÁCIAS E DROGARIAS	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Entende-se como estoque, todos os recursos que se encontram fora das gondolas, balcão, pontos extra, ilhas, e demais recursos destinados a exposição de produtos, e esses possuem valor econômico, pela qual traz representatividade acerca dos investimentos despendidos para a sua aquisição, e o foco é atender aos clientes finais. Ou seja, a formação de estoque onera o empreendedor, razão pela qual se faz indispensável a gestão dos estoques, e que esse tenha o nível adequado e que se integre entre estoque e demanda de consumo.

Exposto isso, torna-se notório o entendimento de que a administração de materiais deve ser feita por um profissional qualificado e visando uma organização eficiente, a qual se consiga fazer a entrega correta dos medicamentos ao usuário final, no instante e na quantidade prescrita, e sempre com um viés voltado para as melhores condições organizacionais.

Portanto, o estoque de materiais se refere a produtos que poderão ser consumidos logo após a sua aquisição, ou que podem vir a ser armazenados. Dito isso, entende-se que a gestão desses estoques está ligada a dispor dos recursos necessários à disposição do consumidor final, em quantidades adequadas, no tempo e custo correto.

A relevância da temática reside na ideia de que o controle correto de estoque de materiais em farmácias e drogarias é essencial para se evitar compras desnecessárias, perda de produtos devido a validade, e despendimento de recursos desnecessários na aquisição de produtos já existentes em estoque, o que vem a onerar o estabelecimento sem necessidade. Diante do exposto surgiu a questão norteadora do estudo: Como melhorar a gestão de estoque em farmácias e drogarias a fim de se evitar que os medicamentos vençam nas gondolas ou estoques, ou que ocorra compras desnecessárias que oneram desnecessariamente o estabelecimento?

Para responder ao questionamento o objetivo geral foi demonstrar o funcionamento da gestão de estoques em farmácias e drogarias. Já os objetivos específicos foram: compreender o processo de simplificação, padronização, classificação do estoque em farmácias e drogarias; entender como funciona a reposição de estoques, recebimento, armazenagem e prevenção de perdas; descrever a gestão de estoques em farmácias e drogarias.

A metodologia utilizada foi com base na revisão de literatura, e os materiais foram coletados na base de dados online, como *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), em trabalhos, como artigos científicos, monografias, teses e dissertações publicadas nos últimos 16 anos, o levantamento bibliográfico foi feito entre os meses de agosto e outubro. Os critérios de inclusão se deram em trabalhos escritos na língua portuguesa, que respeitassem o período de publicação e que abordassem assuntos relacionados ao tema estudado. Os critérios de exclusão foram os trabalhos escritos em outros idiomas, que não atendessem ao período de publicação e que não tivessem relação com o tema abordado. Os descritores utilizados para a seleção dos trabalhos publicados foram: gestão em farmácia, estoque, medicamentos, farmácia, drogaria.

2. SIMPLIFICAÇÃO PADRONIZAÇÃO CLASSIFICAÇÃO DO ESTOQUE EM FARMÁCIAS E DROGARIAS

Padronizar produtos abrigados em estoques é uma forma de normalização e auxilia na racionalização dos custos. Dentre as formas de racionalização, a padronização de medicamentos é uma das soluções mais viáveis, pois procura definir o que se deve manter em estoques (CUNHA, 1979 apud NOVAES; GONÇALVES, SIMONETTI, 2006, p. 3).

2.1 SIMPLIFICAÇÃO

Em relação ao processo de simplificação, esse reside na ideia de redução do sortimento de produtos para atender uma mesma finalidade, visando a eliminação ou substituição de produtos similares, uma vez que, há o aumento do estoque médio, e em consequente gera a oneração desnecessária com aquisição e manutenção desses produtos (BARBIERI; MACHLINE, 2009).

2.2 PADRONIZAÇÃO

O processo de padronização significa dizer que este está relacionado a escolha, a partir de especificações determinadas previamente, e que visa atender as necessidades terapêuticas do público que pretende-se atingir, atentando-se aos critérios a serem observados em cada instituição (ANGARAN, 1999 apud SIMONETTI; NOVAES; GONÇALVES, 2007).

Atendido aos critérios asseverados anteriormente, a padronização se alinha as diferentes técnicas de gestão de estoque, pela qual é possível a partir disso fazer a separação desses medicamentos por grupos ou classes, e assim sendo, o método mais recomendado é a classificação ABC (DIAS, 1993 apud SIMONETTI; NOVAES; GONÇALVES, 2007).

No processo que envolve o processo de padronização, são diversas as técnicas gerenciam que possibilitam colocar em prática o método, o método de classificação mais usual é o ABC ou curva de Pareto, esses métodos permitem a separação dos itens por grupos que possuam características semelhantes, além da funcionalidade e

grupo pertencente, valores e perfil de consumo, com intuito de se fazer uma gestão apropriada a cada um desses grupos (NOVAES; GONÇALVES; SIMONETTI, 2006).

Sendo, portanto, os benefícios atingidos a partir da padronização ora mencionada, havendo a necessidade de se fazer a observação dos pontos elencados a seguir.

a)- [...] além da melhor interação entre o corpo de trabalhadores através do uso da mesma linguagem quanto aos nomes e as fórmulas de medicamentos, e a familiarização com os produtos padronizados; b)- [...] Para os clientes – a confiança do uso do medicamento adequado e a satisfação psíquica por não necessitar adquirir quaisquer outros remédios pertinentes ao seu tratamento; c)- [...]Para a farmácia – melhor controle dos produtos abrigados nos estoques, através da sua menor diversidade e do seu gerenciamento otimizado, além do menor espaço físico destinado aos mesmos. Ainda, a redução do custo dos estoques e a redução do pessoal ligado às estratégias de seus controles (BARBIERI e MACHLINE, 2006; PATERNO, 1990) apud (SIMONETTI; NOVAES; GONÇALVES, 2007, p. 12).

Portanto o processo de simplificação e padronização visa reduzir a compra de diversos medicamentos com a mesma finalidade, com isso otimiza o espaço físico para armazenamento, custos desnecessários com aquisições de medicamentos com a mesma proposta terapêutica.

2.3 CLASSIFICAÇÃO

Dentro do processo estipulado na curva ABC, a alternativa possibilita a utilização da classificação com base no grau de criticidade ou imprescindibilidade do material para as atividades a qual estão fazendo a utilização. Onde a criticidade pode ser baixa, média ou alta, onde se mantem os níveis dentro da curva ABC (BARBIERI; MACHLINE, 2009).

Dentro do sistema de classificação é indispensável que os departamentos de materiais façam um controle acertado dos estoques, onde os procedimentos de armazenagem sejam rigorosos para uma melhor operação do almoxarifado (DIAS, 2006).

Dito isso, é comprovado que a classificação de materiais satisfatória envolve a codificação, ou seja, as informações indispensáveis que supram por meio de números ou letras a partir do processo de classificação dos produtos (DIAS, 2006).

Sendo necessário a elaboração da classificação ABC a partir do emprego dos seguintes procedimentos:

Calcula-se a demanda valorizada; colocam-se os itens em ordem decrescente de valor de demanda valorizada; calcula-se demanda valorizada total dos itens; calcula-se as percentagens da demanda valorizada de cada item em relação a demanda valorizada total; Em função dos critérios de decisões, estabelecem-se as classes A, B e C” (TUBINO, 2000 apud NAKAMURA, 2009, p.11).

A qual se têm a seguinte definição das respectivas classes:

Classe A: é constituída por poucos itens (10% ou 20% dos itens) e apresenta alto valor de consumo acumulado (acima de 50% até 80% em geral); Classe B: é constituída por um número médio de itens (20% a 30% em geral) e apresenta um valor de consumo acumulado ao redor de 20% a 30%. Classe C: é constituída por um grande número de itens (acima de 50%) e apresenta um baixo valor de consumo acumulado para a classe (5% a 10%) (MARTINS; LAUGENI, 2005 apud NAKAMURA, 2009, p. 11).

Diante do exposto, fica claro que a classificação de estoque visa manter o equilíbrio entre os custos e os benefícios da manutenção dos produtos em estoque, e que, permite um panorama acerca da importância do controle desses estoques, sendo objetivado a partir dessa administração a maximização do lucro devido a: excelência no atendimento ao consumidor final; operacionalização de fábrica com custos reduzidos; menor desprendimento de recursos financeiros em estoque (SILVEIRA, 2011).

Em paralelo a isso, é necessário o conhecimento da classificação de acordo com a função desempenhada conforme exposto no quadro a seguir:

Quadro 01 – Classificação de Acordo com a Função Desempenhada

Estoque de segurança	Como uma operação de varejo não consegue prever a demanda, ela deve encomendar produtos dos fornecedores para sempre manter certa quantidade de mercadoria disponível, o estoque de segurança serve também para cobrir imprevistos relacionados com suprimento e demanda.
Estoque de ciclo	Mesmo quando a demanda é estabelecida e previsível, haverá sempre algum estoque para compensar o fornecimento irregular de cada tipo de produto, o estoque é abastecido ciclicamente conforme a demanda. Itens comprados em grande quantidade podem obter algumas vantagens conforme o tamanho do lote pedido, como por exemplo, descontos sobre quantidade, redução de despesas com transportes.
Estoque de desacoplamento	Cria oportunidade para programação e velocidades de processos independentes entre estágios de processos.
Estoque de antecipação	Criados quando há antecipação da demanda futura. É ideal para ser utilizado com demanda sazonal, podendo ser usado quando as variações de fornecimento são significativas.
Estoque de distribuição	Existe pelo fato de o produto não poder ser transportado instantaneamente entre o ponto de fornecimento e o ponto de demanda.

Fonte: Adaptado pelo autor In: (SLACK et al., 2009 apud SILVEIRA, 2011, p. 16).

Por fim, é possível finalizar o presente capítulo pela qual foi discorrido acerca da simplificação, padronização e classificação de estoque, os dados permitiram elucidar que as práticas aqui apresentadas contribuem para a otimização dos custos a partir dos processos realizados de forma sistemática.

3.REPOSIÇÃO E ARMAZENAMENTO E PREVENÇÃO DE PERDAS EM FARMÁCIAS E DROGARIAS

O sistema de reposição de estoques está ligado a articulação eficiente das informações processadas que permitem a garantia do suprimento de materiais necessários para suprir a necessidade de materiais que atendam a demanda com o mínimo de custo possível. Sendo esse processo construído a partir de uma sistematização exigida no processo de manipulação dos vários tipos de informações, essas ligadas ao formato de armazenamento, previsão de demanda, prazo de entrega dos fornecedores, classificação dos itens, objetivos e metas que envolvem toda a administração dos desses materiais, a exemplo o giro do estoque, nível de serviço e as metas quanto ao interesse de redução do nível de estoques (POZO, 2008).

Quanto ao sistema de reposição periódica, esse, segue um período de tempo a qual após determinado tempo previamente estabelecido se insere no sistema um novo pedido de compra de acordo com a necessidade de reposição, onde se faz necessário a verificação do estoque, e a partir disso, efetivar a compra dos produtos faltantes, respeitando sempre o atingimento de estoque máximo respectivamente (MARTINS; CAMPOS, 2007).

O local correto para o armazenamento contribui na administração das atividades correspondentes ao processo de recebimento, guarda e distribuição dos bens de consumo, além do efetivo controle para armazenagem, segurança e preservação dos materiais adquiridos de maneira a suprir de maneira adequada todas as necessidades operacionais (BARBIERI; MACHLINE, 2009).

É necessário que se tenha um local destinado ao armazenamento correto dentro da estrutura das organizações objetivando a eficiência dos processos. Sendo que, os materiais que tem mais saída, devem ser armazenados de forma a agilizar o manuseio e entrega (VIANA, 2002).

O sistema PEPS é um método eficiente para o controle de entrada e saída de estoque, a sigla significa “primeiro que entra, primeiro que sai” essa metodologia permite seguir cronologicamente as entradas, ou seja, o primeiro material que entrou em estoque deve ser o primeiro a ser disponibilizado ao consumidor final (DIAS, 2006).

Exposto isso, é indispensável esclarecer que as empresas buscam na administração de seus negócios, minimizar as perdas, essas que vem de encontro

direto com os resultados contábeis, pela qual se faz necessário um programa de prevenção de perdas (VENTURA, 2011).

Sendo o programa de prevenção de perdas inserido nos processos dentro do varejo e abrangendo o seu operacional e estratégico. A qual a ferramenta visa proteger o patrimônio da empresa uma vez que está voltado para o combate de fraudes e furtos, ou seja, evitando o desperdício a partir das práticas de prevenção das perdas identificadas e não identificadas (LAPA, 2010 apud VENTURA, 2011).

Para Sobrinho (2008) apud Ventura (2011, p. 30) a Prevenção de Perdas é compreendida como:

Entende-se por Prevenção de Perdas o combate ao desperdício de materiais, com introdução de práticas preventivas para que as perdas identificadas e não identificadas sejam reduzidas. Complementando, o autor ainda define a Prevenção de Perdas como sendo ações sistemáticas e organizadas, a fim de prevenir, combater e eliminar as perdas ocorridas (SOBRINHO, 2008 apud VENTURA, 2011, p. 30).

Sendo indispensável que seja feito um minucioso controle desses materiais a partir da área de inspeção da empresa, a fim de se evitar perdas expressivas no resultado financeiro. Dito isso, será elencado a seguir os procedimentos que minimizam essas perdas através da prevenção conforme quadro 02:

Quadro 02 – Áreas de Inspeção

Recepção de mercadorias	Este é um dos setores em que devem ser auditados minuciosamente, pois é através da entrada de mercadorias que os produtos farão parte do estoque e estarão disponíveis à venda. Grande parte por fraude de fornecedores está na entrega das mercadorias.
Armazenagem	A armazenagem correta dos produtos é de extrema importância, pois danos causados por armazenagem incorreta no estabelecimento não são reembolsados pelo fornecedor, o que acaba ocasionando em perda. A fiscalização deste item deve ser constante e alguns procedimentos devem ser seguidos: - separação por categorias; - aplicação do critério primeiro que vence primeiro que sai (PVPS); - limpeza diária; - temperaturas ideais para cada tipo de produto; - respeito, conforme orientação do fabricante, de empilhamento máximo para que não ocorram avarias.
Produtos de Alto Risco – PAR	Os produtos de alto risco são classificados como sendo os produtos de alto valor monetário e que possuem um alto índice de furtos. Esses produtos, desde o seu recebimento até a sua exposição, devem estar em locais seguros e devem ser inventariados constantemente.
Inspeções de Grau de Risco	Um fichário com determinados itens deverá ser desenvolvido onde a equipe de Prevenção de Perdas deverá inspecionar semanalmente. Nesse questionário deverão constar itens como qualidade, higiene, controles e procedimentos de cada loja. Os itens deverão responder se a loja atende ou não o item que está sendo inspecionado, no final cada loja apresenta um percentual de atuação que deverá ser apresentado na CPP e posteriormente apresentado para todos os colaboradores da loja, a modo de que sejam melhorados os itens deficitários.
Check list por	A equipe de prevenção de perdas deverá também desenvolver uma lista de

setores	tarefas e exigências por setor, que deverão ser conferidas diariamente.
Trocas e avarias	Assim que detectadas, as trocas e avarias deverão ser negociadas com os fornecedores para o possível recolhimento destes produtos. Além de estarem ocupando lugar no estoque aguardando devolução, estes produtos deverão ter suas compras revistas, para que este tipo de problema não se repita.
Avarias e lixo	Rigorous e experiente, o programa prevê um alto índice de furtos através de produtos supostamente avariados e que foram parar no lixo das lojas. Colaboradores que possam agir de má fé descartam produtos que podem ser comercializados e utilizam para benefício próprio.
Vencidos	A empresa deve obedecer ao sistema PVPS. Apontado como grande causa das perdas, essa área deve ter constante fiscalização.
Controle diário das quebras	A partir do momento em que as quebras são identificadas, elas devem ser lançadas diariamente no sistema. Com os relatórios emitidos através do sistema das quebras lançadas no dia anterior, a equipe de perdas pode averiguar os motivos e tentar combatê-los o quanto antes. Neste item é importante que a empresa possua um sistema em que seja possível gerenciar as questões do programa que está sendo implantado. Existem sistemas no mercado em que é possível gerenciar e controlar as perdas de forma eficiente.
Caixa	Este setor é bastante preocupante, pois além de estar sujeito a erros operacionais é o local em que mais ocorrem fraudes, tanto por parte de cliente como de colaboradores agindo de má fé. Esse item é um dos que mais precisam de fiscalização constante, pois as fraudes são dificilmente detectadas. A equipe de Prevenção de Perdas deve sugerir constante reciclagem e treinamento dos colaboradores responsáveis por essa função.
Monitoramento CFTV	São um grande aliado na identificação de furtos e fraudes no estabelecimento.
Portaria de pessoal	Grande parte dos estudos na área de perdas no varejo comprova que uma grande parcela de perdas está ligada a furto interna por parte dos colaboradores. O programa prevê que a entrada e saída de colaboradores sejam inspecionadas, às vezes o monitoramento do CFTV já inibe alguns casos, mas os que forem pegos em flagrantes, conforme prevê a CLT, devem ser demitidos por justa causa e devem ser encaminhados às autoridades policiais e responderem a processo criminal. Esses procedimentos devem ser seguidos à risca para que sirvam de exemplo aos demais colaboradores.
Uso e consumo	O programa deve estipular procedimentos a serem adotados para o uso de produtos que constam no estoque, pois acabam distorcendo a real apuração das perdas.
Vestiários	Dependendo da Convenção Coletiva Trabalhista de cada região, é possível que os vestiários sejam inspecionados pela equipe de prevenção de perdas, mas sempre na presença do colaborador que está sendo vistoriado.
Transferências	As transferências realizadas de uma loja para outra sempre deve ser acompanhada de nota fiscal. É importante que a mercadoria a ser enviada seja conferida (se está conforme a nota discal emitida) e também seja conferida no momento do recebimento.

Fonte: Adaptado pelo Autor In:(VENTURA, 2011, p. 40-42).

Ficando evidenciado que o processo de reposição, armazenamento, recebimento e prevenção de perdas estão alinhados ao propósito de garantir o controle total dos estoques em farmácias e drogarias, com eficiência, efetividade e garantia de redução dos prejuízos provenientes de uma má gestão.

4. GESTÃO DE ESTOQUES EM FARMÁCIAS E DROGARIAS

As farmácias e drogarias tradicionalmente são administradas por profissionais formados na área e farmácia, e portanto, possuem conhecimentos específicos para a gestão. Sendo uma problemática na gestão o gerenciamento dos estoques, que é uma das funções mais importantes e que, devido ao alto custo de determinados produtos requer uma atenção específica (OI; NOGUEIRA; NETO, 2018).

Posto isso, a gestão de estoques é indispensável para as pequenas farmácias e drogarias que tem uma grande variedade de itens. Onde a redução de custos e do capital empregado é um grande desafio para evitar que se incorra com a falta de itens indispensáveis ao estabelecimento, sendo o gestor responsável pelo enfrentamento de tal situação (OI; NOGUEIRA; NETO, 2018).

Portanto, dentro dos procedimentos de compras se têm o entendimento de que, é preciso saber qual tipo de produto está sendo adquirido, atentando-se para as suas especificações e variações. Com base nesse entendimento é possível determinar os parâmetros para a negociação. O processo de compras deve seguir estágios fundamentais para uma definição correta, dentre esses está: reconhecer a necessidade de compras para então motivar a negociação, verificar a demanda do item pretendido para definir corretamente a aquisição, e a partir disso escolher o fornecedor que atenda a sua expectativa, e então fazer a opção dentro das alternativas apresentadas visando uma tomada de decisão acertada (KOTABE; HELSEN, 2000).

Exposto isso, entende-se que o processo de compra organizacional está envolto a princípios que estabelecem a real necessidade de aquisição dos produtos e serviços, onde deve-se fazer uma análise dentro das opções ofertadas para então, definir a marca e fornecedor (KOTLER, 2000).

Um processo de compras deve seguir etapas fundamentais para o sucesso na negociação como exposto no quadro 3 abaixo:

Quadro 03 – Estágios do Processo de Compras

Comportamento de Compra Organizacional		Classes de compra		
		Nova tarefa	Recompra modificada	Recompra simples
Fases de compra	Reconhecimento do problema	Sim	Talvez	Não
	Descrição da necessidade geral	Sim	Talvez	Não
	Especificação do produto	Sim	Sim	Sim
	Procura de fornecedores	Sim	Talvez	Não
	Solicitação de proposta	Sim	Talvez	Não
	Seleção do fornecedor	Sim	Talvez	Não
	Especificação do pedido de rotina	Sim	Talvez	Não
	Revisão do desempenho	Sim	Sim	Sim

Fonte: Adaptado pelo Autor in: KOTLER, 2000, p. 225).

Seguido os estágios que envolvem o processo de compras, é possível que seja definido o mix de produtos, os fornecedores que irão atender a demanda de compra, e assim a garantia de abastecimento que atenda a necessidade dos clientes do estabelecimento. Entretanto, é necessário que o responsável pela gestão de compras crie um equilíbrio entre a necessidade de aquisição dos produtos, a fim de minimizar gastos desnecessários com a estocagem de itens que não são necessários, e ainda, ter o controle para que não haja a falta de produtos pretendidos por seus clientes (PARENTE, 2000).

O exposto anterior esclarece que, não se pode ter um grande volume de produtos em estoque, visto que resulta claramente em um maior desprendimento de recursos financeiros no ativo da empresa, e portanto, o processo de gerenciamento se faz indispensável para seguir a demanda de oferta e procura, oferecendo os produtos em tipo, quantidade, marca de acordo com as necessidades do cliente final (PARENTE, 2000).

O processo de compras desordenado certamente trará um caos ao estabelecimento, uma vez que a administração de compras e controle de estoque devem estar alinhadas dentro de um processo organizado dentro dos comércios varejistas (LEVY; WELTZ, 2000).

Portanto, se faz indispensável fazer a devida caracterização do processo de compras para que seja possível a identificação das quantidades a serem adquiridas em consonância com as previsões de vendas, além da necessidade de sortimento

dentro da categoria de produtos, onde deve-se fazer uma verificação sistemática da saída desses produtos, e, a partir de relatórios que apresentem estatisticamente essa demanda (LEVY; WELTZ, 2000).

É preciso se ter a compreensão de que, os estoques referem-se a recursos ociosos e que esses, representam valor econômico, portanto, todo investimento despendido para esse incremento deve ser alinhado com as necessidades de compra para atendimento da necessidade dos clientes, onde a projeção adequada dos estoques irá manter o equilíbrio entre estoque e consumo (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2009).

O processo que envolve a administração de estoques de materiais deve ser feita de maneira especializada dentro da administração geral de qualquer organização, a fim de, garantir que os recursos humanos esteja alinhado com essa sistemática, e com isso, faça a entrega correta dos itens ao consumidor final, a qual reflete na melhoria das condições dentro da organização (BARBIERI; MACHLINE, 2009).

Em suma, é necessário que as políticas de controle de estoques dentro das organizações sigam de forma adequada as diretrizes que visem o controle de tempo de entrega dos produtos aos consumidores finais, onde deverá ter um estoque flutuante, ou seja, aquele que consiga atender a alta e baixa de vendas, mudanças de comportamento de consumo e a rotatividade dos estoques (BARBIERI; MACHLINE, 2009).

A eficiência na administração da armazenagem garante a redução de materiais em estoque, otimização da movimentação dos mesmos, redução de materiais não necessários no momento, além da precisão e acuracidade dentro dos processos de informação, e com isso, se têm a redução de custos desnecessários, maior integração dentro do processo de armazenamento, e contudo, atendimento da demanda por produtos ao cliente final (VERISSÍMO; MUSETTI, 2003).

Se bem administrados, os estoques trazem uma certa segurança para as organizações, visto que podem estar protegidas contra mudanças repentinas e cenários de incertezas, onde se deve ter um olhar atento para os seguintes aspectos que definem a necessidade de estoques: 1) previsão de demanda; 2) cálculo das quantidades de pedidos de reposição de estoques (VERISSÍMO; MUSETTI, 2003).

Ainda sobre estoques, deve-se observar os seus tipos para melhor administração, sendo esses:

Estoque isolador, ou também chamado de estoque de segurança. O propósito deste estoque é compensar as incertezas inerentes a fornecimento e demanda. Este nível mínimo de estoque existe para cobrir a possibilidade da demanda vir a ser maior do que a esperada durante o tempo gasto na entrega dos bens. • Estoque de ciclo, este tipo de estoque ocorre porque um ou mais estágios na operação não podem fornecer todos os itens que produzem simultaneamente. • Estoque de antecipação é utilizado para compensar diferenças de ritmo de fornecimento e demanda (SLACK et al., 1996, p.12).

E assim sendo, fica evidenciado que a gestão de estoques exerce grande influência na rentabilidade da organização. E que os estoques são responsáveis por grande parte do capital, e a má gestão pode fazer com que se empregue capital destinado a outras áreas da organização desnecessariamente.

Em outra análise, também é possível a compreensão acerca da gestão de estoques em relação aos itens a serem adquiridos, pela qual ficou evidente que as aquisições em quantidade e no momento adequado garantem a oferta de produto pelo estabelecimento, um nível de estoque baixo, e redução de custo desnecessário com estoque.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica permitiu a construção da visão geral sobre a simplificação, padronização e classificação dos estoques em farmácias e drogarias, onde se verificou a importância do controle das compras realizadas com base na demanda da saída de produtos, onde a gestão de estoques deve ocorrer de forma precisa para evitar compras desnecessárias que oneram o estabelecimento, além da perda de produtos devido ao vencimento ou danificação.

Quanto à relevância para a prática pelas farmácias e drogarias, ficou claro que os gestores de farmácias e drogarias devem estar atentos a todos os processos de compra, venda, atendendo a demanda de quantidades que atendam a necessidade do consumidor final e portanto, fazendo uso da curva de classificação ABC, e contudo, fazer a prevenção de perdas que decorrem não tão somente de uma má gestão.

Cabe ressaltar, a importância da condução de mais estudos acerca do tema, para que seja possível transferir aos gestores de farmácias e drogarias, a fim de contribuir para os profissionais de farmácias, a comunidade acadêmica e sociedade, e que a partir disso, se crie modelos efetivos para uma gestão de excelência.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude. **Logística Hospitalar - Teoria e Prática** (2ª ed.). São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 2006.
- KOTABE, Masaaki; HELSEN, Kristiaan. **Administração de marketing global**. Traduzido por Ailton Bonfim Brandão. São Paulo: Atlas, 2000.
- KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. 10 ed. Tradução de Bazán Tecnologia e Lingüística. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- LEVY, Michael; WEITZ, Barton A. **Administração de Varejo**. São Paulo: Atlas, 2000, 695p.
- MARTINS, Petrônio Garcia; CAMPOS, Paulo Renato. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais** (2ª ed.). São Paulo: Saraiva, 2007.
- NAKAMURA, Ellen Cristina. **Dimensionamento de estoque de uma farmácia: um estudo de caso**. Universidade Estadual de Maringá. Graduação Engenharia de Produção. Maringá – Paraná, 52 pag., 2009.
- OI, Ricardo Kenji; NOGUEIRA, Débora Agraz Cutino; NETO, José Fontebasso. **Gestão de Estoques em uma farmácia de manipulação**. Simpósio de Excelência em Gestão Tecnológica. 30,31 e 01/10/2018. 9p.
- PARENTE, Juracy. **Varejo no Brasil: Gestão e Estratégia**. São Paulo: Atlas, 2000.
- POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SLACK, Nigel et al. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 1996.
- SILVEIRA, Viviane Coletti da. **Planejamento e controle de estoque de medicamentos de uma farmácia varejista**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduação em Administração, Porto Alegre, 47 pag., 2011.
- VIANA, João José. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 2002.
- VERÍSSIMO, Nádia; MUSETTI, Marcel Andreotti. **A tecnologia de informação na gestão de armazenagem**. Anais eletrônicos do XXIII ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Ouro Preto, 2003.

VENTURA, Leína. **Como minimizar despesas com perdas no estoque de uma rede de farmácias no estado de Santa Catarina**. Monografia de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2011, 64p.